









## Contexto multidimensional do ensino técnico de enfermagem: triangulação de significados atribuídos por docentes\*

Multidimensional context of technical nursing education:  
triangulation of meanings attributed by teachers

Contexto multidimensional de la enseñanza técnica en enfermería:  
triangulación de significados atribuidos por docentes

### Como citar este artigo:

Sousa BSA, Nunes BMVT, Porto FR, Nery IS, Moura MEB, Carvalho HEF. Multidimensional context of technical nursing education: triangulation of meanings attributed by teachers. Rev Esc Enferm USP. 2022;56:e20210513. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0513en>

-  Bruna Sabrina de Almeida Sousa<sup>1</sup>
-  Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes  
(*in memoriam*)<sup>1</sup>
-  Fernando Rocha Porto<sup>2</sup>
-  Inez Sampaio Nery<sup>1</sup>
-  Maria Eliete Batista Moura<sup>1</sup>
-  Herica Emilia Félix de Carvalho<sup>3</sup>

\*Extraído da dissertação: “História de vida de docentes do curso técnico de enfermagem”, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí, 2020.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Teresina, PI, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

### ABSTRACT

**Objective:** To unveil and discuss the meanings attributed by teachers to the teacher-student relationship in the multidimensional context of technical nursing education. **Method:** Qualitative research, supported by the representational theory of meaning, carried out with nine nurses who teach the technical nursing course at a technical school linked to a federal university in the northeastern region of Brazil. **Results:** The following meanings were revealed: student profile; lack of preparation and financial resources; reduction in performance and even course interruption; students' disinterest and resistance; academic support and qualified structure; opportunity for grants; teachers' dedication and holistic view; respect, ethics, and interactivity; concern with student learning and performance, and heterogeneous group. **Conclusion:** Social and financial difficulties and students' disinterest are the limitations that most hinder teaching effectiveness. On the other hand, the teachers' holistic view, dedication, support, and the availability of resources and academic support are the main multidimensional characteristics of living in this scenario.

### DESCRIPTORS

Education, Nursing; Faculty, Nursing; Licensed Practical Nurses; Social Support; Students, Nursing.

### Autor correspondente:

Bruna Sabrina de Almeida Sousa  
Campus Universitário Ministro  
Petrônio Portella, s/n, Ininga  
64049-550 – Teresina, Piauí, Brasil  
[brunasabrina\\_almeida14@hotmail.com](mailto:brunasabrina_almeida14@hotmail.com)

Recebido: 04/11/2021  
Aprovado: 16/05/2022

## INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem é permeado por mudanças que acontecem de acordo com as demandas da população. Assim, a formação estudantil e profissional possui amplitude multidimensional, uma vez que o conhecimento influencia o desenvolvimento educativo, social e cultural dos sujeitos. O ensino que orienta o cuidado em saúde também envolve tais aspectos; porém, observa-se atualmente o desafio em abordar as dimensões biopsicossociais no ambiente estudantil<sup>(1)</sup>.

O ensino de nível técnico apresentou alterações nos últimos anos, onde a formação tradicional mecanizada vem sendo substituída por métodos com ênfase nas competências, na qualidade e criticidade. Entretanto, essa tendência ainda não se concretizou totalmente na realidade pois, ao longo do tempo, não foi empregada devida atenção para com a formação pedagógica dos enfermeiros que atuam na formação dos novos profissionais, inclusive os próprios docentes não têm demonstrado inquietação quanto à sua atuação fragilizada<sup>(2-3)</sup>.

A fragilidade na atuação docente repercute negativamente na prática pedagógica. No cotidiano do enfermeiro professor é possível observar constantemente momentos de desânimo, insatisfação, desmotivação pessoal, desvalorização, exaustão física diária, desencanto com o processo de construção do saber e com a própria docência. Isso causa sofrimento no indivíduo, que por frustração vê sua trajetória pessoal e profissional abalada, o que interfere na didática e na sua capacidade aperfeiçoar-se diante das influências do contexto externo<sup>(3-4)</sup>.

Os professores são importantes agentes nos processos de mudança da sociedade. Isso significa que eles necessitam de investimentos das instituições cabíveis, na formação e no aperfeiçoamento profissional para uma atuação de qualidade e para dominar metodologias didático-pedagógicas inovadoras, capazes de oferecer resultados positivos no desenvolvimento dos estudantes. Logo, os docentes são mediadores entre os alunos, a educação e o campo do trabalho. Portanto, seu ofício deve atender à demanda social<sup>(5-6)</sup>.

Assim, o docente carece compreender a ampla noção de formação que abrange múltiplas dimensões, como o preparo do educador, o perfil do aluno, a metodologia de ensino, os conteúdos didáticos, as estratégias de ensino, a avaliação da aprendizagem, os aspectos culturais e a influência das relações interpessoais na educação de nível médio em enfermagem. O cotidiano no campo da educação é permeado por experiências sociais, e os professores podem usufruir do convívio diário para conhecer e compreender os estudantes e suas demandas, buscando aprimorar a prática de ensino<sup>(7)</sup>.

Os professores do curso técnico de enfermagem são relevantes para o ensino assim como para a assistência em saúde, pois são responsáveis pela formação daqueles que atendem à população e compõem a base do cuidado. Com isso, o papel do docente é complexo e está relacionado ao compromisso de compartilhar saberes com os futuros profissionais, ajudando-os em sua emancipação educacional e social. Isso explicita a representatividade da interação entre docentes e alunos, o que incita a seguinte questão: quais os significados da relação entre professor e aluno no contexto multidimensional do ensino técnico de enfermagem?

Ressalta-se a escassez de estudos que, como este, abordem o ensino técnico de enfermagem sob as dimensões educacional, social

e reflexiva, apresentando a relação interpessoal entre professor e aluno, a partir de significados. Essa perspectiva multidimensional é pouco explorada e merece destaque, pois revela variados aspectos que interferem no ensino. Estudos atuais abordam o curso técnico de enfermagem apenas no tocante à formação e prática pedagógica<sup>(2-3,6-9)</sup>. Diante do exposto, objetiva-se desvelar e discutir os significados atribuídos por docentes à relação entre professor e aluno no contexto multidimensional do ensino técnico de enfermagem.

## MÉTODO

### DESENHO DO ESTUDO

Pesquisa qualitativa, apoiada na Teoria Representacional do Significado (TRS) de Ogden e Richards.

### POPULAÇÃO

Os participantes foram nove enfermeiros docentes do curso técnico em enfermagem pertencente a um colégio técnico de referência que é vinculado à Universidade Federal, localizada em uma das capitais da região nordeste do Brasil. Trata-se de um corpo docente composto em maioria por mulheres (77,7%), com mais de 10 anos de formação e atuação em enfermagem (100%), sendo quatro doutores, dois pós-doutores, dois mestres e um especialista, todos com experiência no ensino, pesquisa e extensão. Os convites para participação ocorreram de modo presencial, no ambiente de trabalho dos docentes.

### CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Foram incluídos na pesquisa enfermeiros que atuavam na docência do curso técnico referido há no mínimo um ano. Destaca-se que todos os docentes corresponderam aos critérios de inclusão. Com isso, critérios para exclusão não foram aplicáveis.

### COLETA DE DADOS

A produção dos dados ocorreu nos meses de janeiro a abril de 2019, por meio de entrevistas realizadas reservadamente, por uma enfermeira pesquisadora com experiência nas temáticas de educação em enfermagem, que não mantinha relação prévia com os entrevistados. Utilizou-se um roteiro semiestruturado, com um questionamento aberto, no qual os participantes puderam discorrer livremente sobre a docência no ensino técnico de enfermagem, e os conteúdos de áudio foram gravados em aparelho eletrônico.

Em seguida, os relatos gravados foram transcritos na íntegra e, para preservar o anonimato, optou-se por substituir os nomes dos enfermeiros pela expressão “Docente” seguida do algarismo numérico que corresponde à ordem do participante no decorrer da realização das entrevistas. Nesse estudo, seguiram-se os critérios estabelecidos no *Consolidated criteria for REporting Qualitative research – COREQ*, um protocolo de suporte para estudos com métodos qualitativos<sup>(10)</sup>.

### BASE TEÓRICA E METODOLÓGICA

Os relatos foram analisados e, a partir deles, foram identificadas unidades linguísticas organizadas segundo as temáticas abordadas pelos docentes durante as entrevistas. Utilizou-se a Teoria Representacional de Significado de Ogden e Richards,

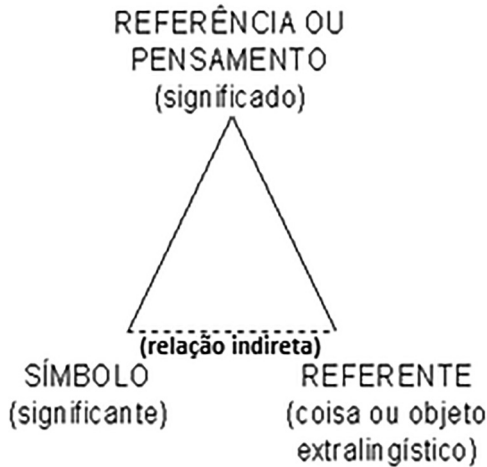


Figura 1 – Triângulo de Significado<sup>(12)</sup> (Fonte: Littlejohn, 1982).

que traz a interligação de três elementos no desenvolvimento do sentido de significado, para compor o “Triângulo de Significado” evidenciado na Figura 1<sup>(12)</sup> com: o símbolo (que a palavra significa), o referente (o significado desta coisa/objeto linguístico) e a referência ou pensamento (o que isso significa para a pessoa)<sup>(11-12)</sup>.

A relação entre o símbolo e o referente associa-se a um pensamento da pessoa. A interligação desses aspectos resulta na criação de um significado, no qual este pode adquirir inúmeros conceitos na comunicação; no entanto, a partir da TRS, adota-se o de maior sentido representacional<sup>(11)</sup>.

Após a leitura dos relatos dos docentes, foram extraídos os referentes e símbolos dos trechos escritos, de acordo com as temáticas encontradas; esses evidenciaram um pensamento. Ao analisar a associação dos três elementos conjuntamente, ficou esclarecido o sentido de significado daquilo que foi dito pelos participantes da pesquisa.

## ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa atendeu aos princípios éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS<sup>(13)</sup> e aos preceitos da Resolução nº 510/2016 do CNS, sobre normas aplicáveis a pesquisas em ciências humanas e sociais<sup>(14)</sup>. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa em 28 de setembro de 2018, sob Parecer nº 2.927.504.

## RESULTADOS

Ao seguirmos a proposta metodológica, criamos um quadro demonstrativo para evidenciar o Triângulo do Significado que emergiu a partir dos discursos dos nove participantes da pesquisa.

O Quadro 1 apresenta, com base nos referentes e símbolos, dez significados desvelados que refletem os pensamentos dos entrevistados conforme seus relatos. A discussão a seguir foi desenvolvida nessa perspectiva e versa sobre informações que evidenciam sequencialmente cada um dos dez significados.

## DISCUSSÃO

Por uma concepção contemporânea, sabe-se que o ofício do educador começa no momento em que ele assume que sua missão vai além da atividade profissional, pois o foco do ato de ensinar não são os resultados e somatórios finais, mas sim

Quadro 1 – Símbolo e referente na construção do pensamento: significados – Teresina, PI, Brasil, 2019.

Docente	Relato
<b>Significado 1: perfil dos alunos</b>	
<b>Símbolos: preparo acadêmico, formação aperfeiçoada</b>	
2	Referente: (...) São alunos que vêm do ensino médio, mas que são bem preparados, e eles estão concomitantemente fazendo curso de graduação, então nós temos um aluno bem diferenciado. (...) O perfil do aluno mudou, é um aluno exigente, um aluno que estuda, que lê... claro que tem suas ressalvas, mas a maioria dos alunos são muito interessados e esforçados. (...) Nós já tivemos até alunos de pós-graduação (...).
6	Referente: (...) O nosso curso técnico de enfermagem é diferente de todos os demais que eu já vi e que ouço falar, porque nós temos um quadro docente bem preparado. Entre os nossos alunos alguns têm dificuldades, principalmente os mais velhos, mas a maioria são alunos de faixa etária jovem; e é como eu falo, o curso é diferenciado porque eles fazem um processo seletivo, os nossos alunos são preparados. (...) Nós buscamos atividades extracurriculares e eles têm monitoria, têm PIBIC, tem extensão. (...) Nós temos turma de até 35 alunos, diferente de colégios que tem turmas bem numerosas (...).
<b>Significado 2: falta de preparo e de recursos financeiros</b>	
<b>Símbolo: dificuldades sociais</b>	
1	Referente: (...) Embora gratificante ser docente do colégio técnico, eu não consegui nos primeiros anos alcançar os três níveis de ensino, pesquisa e extensão. O aluno vem de uma escola que tem o ensino médio, mas ele não tem a maturidade da pesquisa e nem dá tempo de desenvolvermos isso em dois anos (...).
3	Referente: (...) A dificuldade que eu percebo é no social. Na graduação nós também encontramos alunos que têm dificuldade no social, mas eu tenho impressão que aqui na escola essa dificuldade é maior. Às vezes tem alunos que são excelentes e começam a faltar, e nós nos preocupamos: 'aquele aluno não é de faltar, está entristecido, caiu no padrão... vai atrás' é uma dificuldade... é porque o pai está desempregado, ou a mãe, e ele já fala em desistir (...).
4	Referente: (...) Quando eu cheguei aqui no colégio técnico, ainda entravam mais alunos que vinham do ensino médio, que não conseguiram passar no vestibular e faziam o teste daqui porque queriam o curso profissionalizante para trabalhar; e para formar mais rápido realmente é a profissionalização. (...) Às vezes tem um aluno que é muito bom e começa a ficar triste, começa a faltar aula por falta de dinheiro para botar vale, por não conseguir ficar no colégio o dia todo... e apesar de termos assistência estudantil, para o transporte, para alimentação tem o RU, mas mesmo assim a maior dificuldade dos nossos alunos eu vejo que é a questão social (...).
6	Referente: (...) Tem casos de aluno que chegava todo tempo atrasado e nós não entendíamos o porquê, e era porque ele vinha a pé e morava num lugar muito longe. Depois, à medida que vamos conhecendo esse aluno, são coisas que temos que contornar (...).
<b>Significado 3: queda do rendimento do estudante e até interrupção da formação</b>	
<b>Símbolo: limitações cotidianas</b>	
9	Referente: (...) Como eles são estudantes profissionais, a maioria não trabalha, moram na própria escola, ou então moram com a família, mas se dedicam somente ao estudo. Então eles têm um perfil diferente dos alunos da graduação ou de outras escolas técnicas. São alunos bons, de uma turma um pouco heterogênea, porque temos uma diversidade de idades. (...) Boa parte é muito jovem, alguns com baixa renda, com acesso limitado à informação, e isso restringe a aplicação de metodologias como plataformas on-line, cursos EaD (Educação a Distância), apesar da universidade dispor disso.
<b>Significado 4: desinteresse e resistência dos alunos</b>	
<b>Símbolo: dificuldades para a efetividade do ensino</b>	
3	Referente: (...) No início do período, nós começamos tentando conhecer e fazer um diagnóstico da turma, ver se é uma turma coesa. (...) Não tem coisa mais desanimadora para um professor

	<i>do que você ver uma turma desinteressada, que na hora que você chega: 'professora o seu assunto hoje é rapidinho ou vai demorar?' ah meu Deus essa pergunta é triste... (...) eu conto até dez para não ser indelicada. Respiro fundo para poder dar aquela aula com o mesmo entusiasmo, mas no fundo eu sinto que não é, porque eu vejo que o aluno já está desmotivado e isso me desmotiva. (...) E é porque nós procuramos diversificar; com texto para ler, slide, roda de conversa; procuramos de diversas formas fazer uma aula diferente, mas ainda assim tem turmas difíceis. Então nós nunca estamos prontos; todo dia você aprende com eles porque eles vão te dando dicas, do dia a dia, dica de vida pessoal mesmo, não só de como melhorar uma aula (...).</i>		<i>para a pessoa do aluno, como um todo. (...) Os alunos são muito abertos a conversar com os professores, eu sinto que eles percebem que podem contar conosco, e o feedback é verdadeiro. (...) O tempo do curso é reduzido, mas algo que nós podemos trabalhar para otimizar isso é a pedagogia do professor (...) Sempre que eu estou no hospital eu digo para os meus alunos, não olhem o procedimento, você não está fazendo o procedimento 'X', 'Y', 'Z'; você está cuidando de uma pessoa, você tem que olhar para tudo que envolve aquela pessoa, todo o contexto porque o cuidado tem que ser integral, e eu percebo muito a resposta positiva deles (...).</i>
<b>Significado 5: suporte acadêmico e estrutura qualificada</b>		<b>Significado 9: preocupação com o aprendizado e desempenho do estudante</b>	
<b>Símbolos: disponibilidade do aluno, laboratórios bem preparados, recursos materiais e bons campos de estágio.</b>		<b>Símbolos: empenho e cautela no desenvolvimento do ensino e avaliação contínua quanto ao aprendizado dos alunos.</b>	
9	<i>Referente: (...) A experiência com curso técnico numa escola pública é bem diferente do que nos cursos técnicos da matriz privada, pelo próprio comportamento do aluno. Aqui é tempo integral, então o aluno tem uma disponibilidade para estudar, os professores têm disponibilidade de recursos para o ensino. Tem excelentes laboratórios, com peças anatômicas, apesar da baixa fidelidade de modelos, mas o professor consegue trazer experiências exitosas com casos clínicos, para que os alunos melhorem a prática. O aluno tem a vivência clínica e tem ótimos campos de estágio como hospital universitário, maternidade de referência; e como professor isso faz com que eu me sinta bem acolhido pela instituição, porque eles têm um ótimo projeto político pedagógico de curso, grades bem amarradas, o que permite que o aluno tenha um bom desenvolvimento na sua formação e que possamos estar aplicando metodologias ativas, que proporcionem uma ampliação do ensino (...).</i>	6	<i>Referente: (...) Quando o aluno está fraco eu vejo a prova e digo: 'agora você vai olhar a prova, corrigir, refazer e me dizer o que você não entendeu, para que você não erre mais'. (...) Quando termina a prova prática eu digo para o aluno: 'olha você errou isso e isso, repita de novo para eu ver', para que eu possa me garantir que ele realmente aprendeu. (...) Às vezes nos deparamos com alunos que têm problemas como depressão, transtorno de ansiedade, e conversamos com o aluno, depois com o pai, encaminhamos para o psicólogo... tentamos contornar; (...) então a vida de professora não se resume só a dar aula, corrigir prova. De um jeito ou de outro você fica envolvido com os alunos. (...) Não dá para fingir que é professor: 'vou chegar, dar minha aula, vou embora e pronto' não! Nós temos envolvimento e tentamos superar essas dificuldades que sempre tem e vão sempre existir.</i>
<b>Significado 6: oportunidade de bolsas de auxílio</b>		<b>Significado 10: grupo heterogêneo</b>	
<b>Símbolo: oferta de bolsas para auxiliar os alunos durante a realização do curso.</b>		<b>Símbolo: necessidade de uma aproximação durante a formação nas categorias de enfermagem.</b>	
6	<i>Referente: (...) Temos alunos que têm dificuldade financeira, e no colégio nós temos bolsas trabalho, bolsa monitoria, então nós tentamos alocar esses alunos para que eles sejam contemplados (...).</i>	2	<i>Referente: (...) A cada dia eu quero ir atrás de novos conhecimentos. Eu sei que a enfermagem muda constantemente. O que me entristece, é porque eu acredito que nós professores do curso técnico com os professores da graduação, poderíamos ser mais unidos, e poderíamos estar trocando experiências e conhecimentos novos (...).</i>
<b>Significado 7: dedicação e olhar holístico dos docentes</b>		9	
<b>Símbolos: relação interpessoal, compreensão, sensibilidade, apoio profissional e pessoal.</b>		<i>Referente: (...) Na condição de enfermeiro ou de docente, ainda observo uma heterogeneidade dentro da equipe de enfermagem, e eu acho que isso pode ser melhorado dentro do processo de formação do enfermeiro e do técnico de enfermagem. Então, que em algum momento fosse repensada uma congruência, para que tivéssemos competências desses dois grupos que são uma equipe só. Você vê processos de formação distintos, em tempos distintos e que em nenhum momento na formação eles desenvolvem habilidades juntos, por isso o reflexo de que a equipe de enfermagem ela é muitas vezes uma equipe muito [ênfase] heterogênea, e isso produz conflitos entre os dois perfis profissionais. Em algum momento eles poderiam caminhar para uma seta congruente, enfermeiros e técnicos (...).</i>	
3	<i>Referente: (...) Dar aula para esses alunos, para mim é uma maravilha, porque com eles eu estou aprendendo muito. Eu tenho que acompanhar este presente agora! eu não posso estar parada no passado. (...) Nós ensinamos não só para o curso; nos preocupamos muito com o preparo para vida. Todos nós aqui temos a preocupação de não só repassar as lições, as práticas, as técnicas, mas sim de oferecer um pouco mais. E isso me faz feliz aqui no curso técnico (...).</i>		
8	<i>Referente: (...) Nós temos um crescimento diário, nós tanto ensinamos como aprendemos com eles, o que faz com que sejamos mais vocacionados ainda. As dificuldades que existem são no dia a dia, (...) é mais a questão do conteúdo em si, que precisa ser explicitado para um aluno que não tem tanta base para assimilar os assuntos (...).</i>		
7	<i>Referente: (...) Os alunos realmente se destacam, porque os professores têm essa exigência com eles. Sempre tem aquele aluno que não consegue acompanhar, mas nós procuramos direcionar um pouco mais de atenção a ele; tudo que podemos fazer para que tenham um bom aprendizado, nós fazemos (...).</i>		
<b>Significado 8: respeito, ética e interatividade</b>			
<b>Símbolos: valorização e reflexão sobre a docência no curso técnico de enfermagem.</b>			
5	<i>Referente: (...) Atuar como professora substituta do curso técnico é minha primeira experiência como contratada, e tem sido maravilhosa. O ambiente que eu encontrei, eu não esperava e não conhecia; dentre os diferentes locais que eu já me inseri esse é realmente diferenciado. (...) Os alunos superaram as minhas expectativas, e eu vi um lado da docência que eu sempre quis viver e ainda não tinha tido a oportunidade, que é se envolver com o aluno de maneira integral. Eu percebo que a maioria dos professores não se preocupam somente se o aluno vai alcançar a nota, ou somente em dar sua aula, não, nós temos esse olhar</i>		

o aprendizado, as experiências adquiridas e as relações interpessoais que são construídas e que facilitam a tríade professor, aluno e ensino. Assim, a educação constitui um dos pilares do desenvolvimento humano, em virtude de transcender os parâmetros do ensino e incorporar-se ao cenário social de maneira impactante.

Uma sociedade em constante transformação possui problemáticas distintas na esfera financeira, social, política ou ideológica; no entanto, o conhecimento abre novos horizontes para um ambiente social mais justo e com mais oportunidades. Os professores expressaram que, em geral, os alunos possuem um perfil com bom desempenho acadêmico (significado 1). No entanto, tal fato revela uma discrepância quando nos deparamos com uma problemática frequente que impacta o curso: as dificuldades sociais. Na visão dos docentes, a questão social representada pela falta de recursos é uma das maiores barreiras para o processo de ensino-aprendizagem (significado 2).

Desemprego dos pais, limitações financeiras para transporte público e pouco acesso à informação foram alguns símbolos referidos que costumam causar tristeza e afastamento. Para mais, a resistência de alguns alunos, a imaturidade para pesquisa e extensão, e o tempo limitado do curso foram outros aspectos citados. Os relatos revelam problemas com os quais os alunos lidam diariamente. Muitos estudantes saem de cidades pequenas para buscar uma formação; no entanto, passam por um processo de adaptação e levam consigo carências que podem resultar na queda do rendimento e até na interrupção da formação<sup>(15)</sup>.

O acesso limitado à internet é um dos fatores que pode atrapalhar o bom andamento do curso (significado 3). Congênere ao exposto nos resultados, os participantes de um estudo apontaram que a ausência ou a má qualidade da internet é um fator que dificulta a participação em cursos EaD ou semipresenciais<sup>(16)</sup>. O maior acesso à internet e às plataformas digitais é algo que pode ser extremamente benéfico para o ensino e aprendizagem caso o aluno utilize as ferramentas interativas para a busca de conhecimentos<sup>(8)</sup>. Em uma pesquisa com universitários de enfermagem, 91,4% deles utilizavam em seus estudos materiais providos da internet<sup>(17)</sup>.

Outro aspecto desvelado é o desinteresse e resistência dos alunos no que tange ao ensino, que causa desânimo no professor (significado 4). Este dado é análogo ao encontrado em uma pesquisa feita com enfermeiros docentes de cursos técnicos, que apontou que o professor se sente desrespeitado e desvalorizado perante o descompromisso dos estudantes para com a formação<sup>(4)</sup>. Para estimular os alunos em classe, os professores buscam estratégias de ensino para dinamizar o aprendizado, como a utilização de metodologias ativas que facilitam a aprendizagem e interatividade. Aliado a isso, os educadores precisam ser proativos, criativos e inovadores na prática pedagógica, visando à comunicação horizontal e a qualidade do ensino<sup>(18-19)</sup>.

A disponibilidade do aluno, os laboratórios bem preparados, recursos materiais de qualidade e os campos de estágio foram aspectos destacados pelo “docente 9”, que segundo ele, trazem confiança para a prática do professor, algo relevante para a qualidade do ensino (significado 5). Os equipamentos disponíveis para as aulas possibilitam o uso metodologias que desenvolvem competências teóricas e clínicas.

Em um estudo realizado na África do sul, referente à implementação da aprendizagem baseada em problemas, os autores salientaram que essa metodologia pode aproximar as vertentes da formação e da assistência em enfermagem, beneficiando a força de trabalho<sup>(20)</sup>. Metodologias inovadoras e interativas estimulam o raciocínio e o senso crítico individual e coletivo, associando a teoria à prática profissional. Considerando-se que o ensino de qualidade provém de propostas bem estruturadas, o “Docente 9” informou ainda que o curso técnico possui um projeto pedagógico bem delineado, o que colabora para que o processo de ensino e aprendizagem seja desenvolvido com planejamento e eficiência.

Por outro lado, em um estudo feito com 15 professores, verificou-se que 46,7% não conhecem o projeto pedagógico do curso em que atuam, o que faz com que a prática docente não esteja congruente às diretrizes propostas na instituição para o processo educacional<sup>(7)</sup>. É imprescindível que o educador conheça a política pedagógica do campo assim como o perfil do seu aluno, para compreender as perspectivas da profissão e oferecer uma formação qualificada e atualizada<sup>(21)</sup>.

Na escola, os alunos têm ainda oportunidades de ter bolsa monitoria, bolsa trabalho, residência na própria escola e facilidade para alimentação pelo restaurante universitário, além do apoio e assistência dos professores. Essas oportunidades de assistência oferecidas pela instituição significam suporte para os alunos (significado 6).

Além de tudo, com o intuito de dirimir os empecilhos encontrados no dia a dia do curso, os professores ressaltam a importância de apoiar o aluno e manter um olhar holístico (significado 7). Os docentes revelam a atenção e prestatividade que direcionam aos seus alunos, reforçando a concepção de que o cuidado nasce das relações humanas e caracteriza-se pela atenção com o outro e pela interação, que desperta a empatia e a construção de laços afetivos<sup>(22)</sup>.

Empatia, compreensão, paciência e respeito são características entendidas como competências socioemocionais necessárias aos docentes de curso técnico de enfermagem, considerando a relevância desses aspectos<sup>(23)</sup>. Nesse sentido, o vínculo entre professores e estudantes deve ser mediado pelo acolhimento, valorização do saber, humanização e diálogo, pois tais aspectos constituem as peças-chave para a construção de relações interpessoais exitosas<sup>(9)</sup>.

Os participantes assumem uma postura de acolhimento à medida que voltam seus olhares para as dificuldades sociais dos alunos, e tentam contorná-las da melhor forma. Por meio das entrevistas, notou-se que os professores valorizam o envolvimento com os estudantes e buscam diariamente ouvi-los e apoiá-los em suas vivências, e não só no quesito profissional (significado 8). Determinado estudo internacional traz em seus dados que o processo ensino-aprendizagem se torna mais fácil em um ambiente no qual os alunos se sentem à vontade para se expressar e manifestar suas aspirações e pensamentos, pois o desenvolvimento das relações deve ser baseado no respeito, ética e interatividade<sup>(24)</sup>.

Com base nos relatos, os professores do ensino técnico de enfermagem além de manter um olhar holístico para com seu aluno, empenham-se para transmitir essa perspectiva a eles, para que posteriormente se tornem profissionais capacitados para atender as singularidades dos pacientes. O aluno precisa desenvolver um olhar reflexivo sobre a natureza do cuidar, para que possa entender a realidade prática do campo da enfermagem<sup>(25)</sup>.

A preocupação com o aprendizado e desempenho do estudante também demonstra a postura ética e comprometida dos docentes, que buscam comprovar o êxito do seu ensino (significado 9). Uma pesquisa que aborda Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS) do Nordeste refere que essas instituições possuem método de avaliação e chances de recuperação, ofertando oportunidade para que o aluno melhore os déficits e fortaleça o aprendizado<sup>(26)</sup>.

Um estudo iraniano que versou sobre o ensino clínico de enfermagem verificou que após os alunos executarem procedimentos práticos, os educadores clínicos não forneciam um retorno para eles sobre seu desempenho, fazendo com que os estudantes se sentissem inseguros quanto à suas habilidades<sup>(27)</sup>. À vista disso, é pertinente que o docente saiba propiciar a independência intelectual e prática do discente, por meio de uma formação que viabilize o desenvolvimento de habilidades de forma ampla, para que o estudante tenha autonomia, atitude e flexibilidade para atuar diante de diferentes situações que venham a surgir em sua vivência<sup>(28)</sup>.

No ensino técnico, os professores devem estimular cotidianamente o desenvolvimento de seus alunos de forma integral, compreendendo-os como sujeitos sociais que devem ser preparados não só como estudantes, mas como cidadãos e futuros profissionais<sup>(9)</sup>. O ser humano é indissociável de suas características inerentes, portanto estas devem ser envolvidas no processo de desenvolvimento, e não suprimidas.

Após reflexões sobre as vivências pedagógicas, os relatos evidenciaram que a profissão de enfermagem corresponde a um grupo heterogêneo, composto por trabalhadores de categorias distintas, mas que atuam na mesma equipe (significado 10). A estratificação do trabalho é resultado de uma concepção histórica em que o cuidado é disposto entre a supervisão e a assistência, suscitando processos de formação diferentes ao longo do tempo<sup>(25,29)</sup>. Logo, os docentes apontaram que a formação dos trabalhadores de enfermagem necessita de uma aproximação, pois a prática profissional é exercida em equipe, e isso requer uma simetria entre as classes.

## CONCLUSÃO

A partir dos relatos obtidos, desvelaram-se dez significados sobre a relação interpessoal entre docentes e alunos no curso técnico de enfermagem, os quais permitiram compreender que as dificuldades sociais, financeiras e o desinteresse estudantil são

as limitações que mais dificultam a efetividade do ensino. Por outro lado, o olhar holístico, a dedicação, o apoio dos docentes e a disponibilidade de recursos e suporte acadêmico são as principais características multidimensionais da vivência nesse cenário. Por meio desses atributos, os docentes buscam diariamente contornar os obstáculos encontrados e oferecer um ensino de qualidade, almejando o desenvolvimento do saber e da cidadania.

Como limitação do estudo, destaca-se o fato de que o colégio técnico dispõe de uma ótima estrutura para os professores, e que o ingresso no trabalho ocorre por meio de concurso público, o que representa uma estabilidade financeira. Esses aspectos positivos podem ter influenciado na visão crítica dos professores em relação às dificuldades existentes, pois o professor pode ter se sentido desconfortável para relatá-las em totalidade.

Em suma, este estudo contribui para a comunidade científica ao expor a relevância psicossocial da missão de educar, tendo em vista que docentes do ensino técnico de enfermagem são importantes agentes na edificação de cidadãos éticos e na formação de novos profissionais que serão responsáveis pela assistência em saúde da população. Recomendam-se novos estudos na área, a fim de ampliar a discussão sobre a formação técnica em enfermagem, e para que se possa compreender ainda mais as experiências pedagógicas de docentes e as necessidades dos estudantes.

## RESUMO

**Objetivo:** Desvelar e discutir os significados atribuídos por docentes à relação entre professor e aluno no contexto multidimensional do ensino técnico de enfermagem. **Método:** Pesquisa qualitativa, apoiada na teoria representacional do significado, realizada com nove enfermeiros docentes do curso técnico em enfermagem de um colégio técnico vinculado a uma universidade federal da região nordeste do Brasil. **Resultados:** Foram desvelados os significados: perfil dos alunos; falta de preparo e de recursos financeiros; queda do rendimento e até interrupção da formação; desinteresse e resistência dos alunos; suporte acadêmico e estrutura qualificada; oportunidade de bolsas de auxílio; dedicação e olhar holístico dos docentes; respeito, ética e interatividade; preocupação com o aprendizado e desempenho do estudante, e grupo heterogêneo. **Conclusão:** Dificuldades sociais, financeiras e o desinteresse estudantil são as limitações que mais dificultam a efetividade do ensino. Por outro lado, o olhar holístico, a dedicação, o apoio dos docentes e a disponibilidade de recursos e suporte acadêmico são as principais características multidimensionais da vivência nesse cenário.

## DESCRITORES

Educação em Enfermagem; Docentes de Enfermagem; Técnicos de Enfermagem; Apoio Social; Estudantes de Enfermagem.

## RESUMEN

**Objetivo:** Desvelar y discutir los significados atribuidos por docentes sobre la relación entre profesor y alumno en el contexto multidimensional de la enseñanza técnica en enfermería. **Método:** Investigación cualitativa, apoyada en la teoría representacional del significado, realizada con nueve enfermeros docentes del curso técnico en enfermería de un colegio técnico vinculado a una universidad federal de la región noreste de Brasil. **Resultados:** Fueron desvelados los significados: perfil de los alumnos; falta de preparación y de recursos financieros; baja del rendimiento e incluso interrupción de la formación; desinterés y resistencia de los alumnos; soporte académico y estructura calificada, oportunidad de becas de auxilio; dedicación y mirada holística de los docentes, respeto, ética e interacción, preocupación por el aprendizaje y desempeño del estudiante y grupo heterogéneo. **Conclusión:** Dificultades sociales, financieras y el desinterés del alumnado son las limitaciones que más dificultan la efectividad de la enseñanza. Sin embargo, la mirada holística, la dedicación, el apoyo de los docentes y la disponibilidad de recursos y soporte académico, son las principales características multidimensionales de la vivencia en ese escenario.

## DESCRIPTORES

Educación en Enfermería; Docentes de Enfermería; Enfermeros no Diplomados; Apoyo Social; Estudiantes de Enfermería.

## REFERÊNCIAS

1. Corrêa AK, Souza MCBM, Clapis MJ, Fornazieri DS. Permanent teacher training in vocational nurse education: the university - vocational school partnership. *Revista de Cultura e Extensão USP*. 2017;17(170):57-66. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9060.v17i0p57-66>
2. Pereira LGM, Cardoso AL. A formação profissional do enfermeiro docente, que atua no ensino técnico: e o saber formar profissionais capazes de pensar e gestar soluções. *Revista Uningá [Internet]*. 2017 [citado 2021 Jun 19];54(1):79-90. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/9>
3. Sgarbi AKG, Missio L, Renovato RD, Hortelan MPSM. Nurse teacher in nursing technical education. *Laplage em Revista [Internet]*. 2018 [citado 2021 Jun 19];4(1):254-73. Disponível em: <https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/364>
4. Duarte CG, Lunardi VL, Silveira RS, Barlem ELD, Dalmolin GL. Moral suffering among nurse educators of technical courses in nursing. *Rev Bras Enferm*. 2017;70(2):319-25. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0185>

5. Padovani O, Nogueira MS. Prática pedagógica na educação profissional técnica de nível médio em enfermagem: estudo em uma escola privada do interior paulista. *Revista Uningá* [Internet]. 2013 [citado 2020 Jun 4];36(1):73-80. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1103>
6. Rocha DO. Teacher teaching learning middle technical education. *Interfaces da Educação* [Internet]. 2019 [citado 2020 Jun 4];10(28):307-41. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/3699/3028>
7. Coloni CSM, Teixeira VM, Moreira MCO, Piotto R, Góes FSN, Camargo RAA. Pedagogical practice in mid-level professional nursing education. *Cogitare Enfermagem* [Internet]. 2016 [citado 2020 Jun 4];21(1):1-9. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/07/703/42026-171301-1-pb.pdf>
8. Fontes FLL, Santana RS, Soares JC, Pereira RIN, Espírito Santo IM, Sousa MSR, et al. Challenges and difficulties faced by the teaching nurse for teaching in higher education. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2019;24:e300. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e300.2019>
9. Conte MBF, Paula MAB. A docência e o ensino técnico. *Educação em Debate* [Internet]. 2016 [citado 2020 Jun 19];72:20-32. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23139/1/2016\\_art\\_mbfcontemabpaula.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23139/1/2016_art_mbfcontemabpaula.pdf)
10. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. 2007;19(6):349-57. DOI: <http://dx.doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>
11. Ogden CK, Richards IA. O significado de significado: um estudo da influência da linguagem sobre o pensamento e sobre a ciência do simbolismo. Rio de Janeiro: Zahar; 1976.
12. Littlejohn SW. Fundamentos teóricos da comunicação humana. Rio de Janeiro: Zahar; 1982.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução n 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília; 2012 [citado 2020 Jun 19]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)
14. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais [Internet]. Brasília; 2016 [citado 2020 Jun 19]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
15. Fernandez AC, Oliveira SA, Lobato TCL, Siqueira GG, Albuquerque FHS, Pereira VS. Difficulties and weaknesses experienced by undergraduate students at a public university. *Braz J Dev*. 2021;4(1):3506-414. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-273>
16. Dias FSS, Lima CCM, Fernandes TF, Queiroz PSF. Remote education in the COVID-19 pandemic: students' opinions on a technical nursing course. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2021;13(3):e6530. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e6530.2021>
17. Saho M, Lomanto GA, Salviano ICB, Reis ES, Anjos KF, Rosa DOS. Socio-demographic and academic characteristics of nursing students in professional training. *J Nurs Adm*. 2021;10(2):1-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i2.3892>
18. Palheta AMS, Cecagno D, Marques VA, Biana CB, Braga LR, Cecagno S, et al. Nurse education by means of active teaching and learning methodologies: influences on the professional activity. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2020;24:e190368. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.190368>
19. Silva SRLPT, Balsanelli AP, Neves VR. Competências pedagógicas do enfermeiro professor na graduação de enfermagem. *Revista Nursing* [Internet]. 2019 [citado 2020 Jun 17];22(250):2721-7. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/250/pg17.pdf>
20. Rakhudu MA, Davhana-Maselesele M, Useh U. A model of collaboration for the implementation of problem-based learning in nursing education in South Africa. *Curationis*. 2017;40(1):1765. DOI: <http://dx.doi.org/10.4102/curationis.v40i1.1765>
21. Pertille F, Dondé L, Oliveira MCB. Middle-level vocational training in nursing: challenges and teaching strategies. *Journal of Nursing and Health* [Internet]. 2020 [citado 2020 Jun 22];10(Spe):e20104002. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/14710/11182>
22. Rodrigues NR, Andrade CB. Care in the training of nursing technicians: an analysis of political pedagogical projects. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. 2017;9(1):106-13. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.106-113>
23. Azevedo CM, Balsanelli AP, Tanaka LH. Teachers' social and emotional competencies in nursing technical education. *Rev Bras Enferm*. 2021;74(6):e20210109. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0109>
24. Salehian M, Heydari A, Aghebbati N, Moonaghi HK. Faculty-student caring interaction in nursing education: an integrative review. *J Caring Sci* [Internet]. 2017 [citado 2020 Jun 22];6(3):257-67. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5618950/>
25. Tafner DPOV, Reibnitz KS, Lazzari DD. Implementation of the integrality principle in technical nursing courses at schools in the SUS network. *Texto & Contexto Enfermagem*. 2016;25(4):e3470015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07022016003470015>
26. Ribeiro-Barbosa JC, Silva GTR, Amestoy SC, Silva CCR, Silva RMO, Backes VMS. Technical schools of the Unified Health System: an analysis of nursing education. *Rev Esc Enferm USP*. 2020;54:e03580. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018052503580>
27. Farzi S, Shahriari M, Farzi S. Exploring the challenges of clinical education in nursing and strategies to improve it: A qualitative study. *J Educ Health Promot* [Internet]. 2018 [citado 2020 Jun 22];7:115. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6149127/>
28. Qalehsari MQ, Khaghanizadeh M, Ebadi A. Lifelong learning strategies in nursing: a systematic review. *Electronic Physician*. 2017;9(10):5541-50. DOI: <http://dx.doi.org/10.19082/5541>
29. Pimenta AL, Souza ML. The professional identity of nursing in the papers published by REBEN. *Texto & Contexto Enfermagem*. 2017;26(1):e4370015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07022016004370015>

## EDITOR ASSOCIADO

Vilanice Alves de Araújo Püschel



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons.